

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS FEMININAS



Profª. Janiere Portela Leite Paes (Palestrante)

Mestra em Segurança Pública (UFBA). Especialista em Direito. Coautora em Direito Eleitoral. Servidora do TRE-BA. Membro licenciada da ABRADep e da CNM.

OBJETIVO

Contribuir para a formação política de mulheres no âmbito do Poder Judiciário e na ocupação de espaços de decisão e poder.



turma 1

09 e 10 de dezembro



turma 2

15 e 16 de dezembro



das 09 às 11h



EAD síncrono (via Zoom)

INSCRIÇÕES ABERTAS

eje.tre-ba.jus.br



Justiça,
Cidadania
e Serviço

AULA 2 - TURMA 2 - 2025.2



@janierereportela

MULHERES QUE INSPIRAM!

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS FEMININAS



Profª. Janiere Portela Leite Paes (Palestrante)

Mestra em Segurança Pública (UFBA). Especialista em Direito. Coautora em Direito Eleitoral. Servidora do TRE-BA. Membro licenciada da ABRADep e da CNM.

OBJETIVO

Contribuir para a formação política de mulheres no âmbito do Poder Judiciário e na ocupação de espaços de decisão e poder.



turma 1

09 e 10 de dezembro



turma 2

15 e 16 de dezembro



das 09 às 11h



EAD síncrono (via Zoom)

INSCRIÇÕES ABERTAS

eje.tre-ba.jus.br



Justiça,
Cidadania
e Serviço



MÁRCIA LOPES
SECRETÁRIA - CRE/BA

MARCADORES SOCIAIS:

Gênero, raça e classe



MULHERES QUE INSPIRAM!

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS FEMININAS



Profª. Janiere Portela Leite Paes (Palestrante)

Mestra em Segurança Pública (UFBA). Especialista em Direito. Coautora em Direito Eleitoral. Servidora do TRE-BA. Membro licenciada da ABRADEP e da CNM.

OBJETIVO

Contribuir para a formação política de mulheres no âmbito do Poder Judiciário e na ocupação de espaços de decisão e poder.



turma 1

09 e 10 de dezembro



turma 2

15 e 16 de dezembro



das 09 às 11h



EAD síncrono (via Zoom)

INSCRIÇÕES ABERTAS

eje.tre-ba.jus.br



Justiça,
Cidadania
e Serviço



JORDANNA SÁ BARRETO

Advogada - OAB/BA

MARCADOR SOCIAL:

Gênero



MULHERES QUE INSPIRAM!

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS FEMININAS



Profª. Janiere Portela Leite Paes (Palestrante)

Mestra em Segurança Pública (UFBA). Especialista em Direito. Coautora em Direito Eleitoral. Servidora do TRE-BA. Membro licenciada da ABRADep e da CNM.

OBJETIVO

Contribuir para a formação política de mulheres no âmbito do Poder Judiciário e na ocupação de espaços de decisão e poder.



turma 1

09 e 10 de dezembro



turma 2

15 e 16 de dezembro



das 09 às 11h



EAD síncrono (via Zoom)

INSCRIÇÕES ABERTAS

eje.tre-ba.jus.br



Justiça
Cidadania
e Serviço



ALINE COUTO

Chefe da seção de atenção à saúde -
TRE-BA

MARCADORES SOCIAIS:

Gênero/raça



o que é empoderar?

EMPODERAMENTO

Ingênua

Sobrepõe-se aos fatos da realidade; entende conforme seu desejo de dominação

Mágica

Docilidade ou inércia diante dos fatos

Fanática

Consciência ingênua em ação colérica

Crítica

Compreende fatos como se dão na existência, com correlações de causas e circunstâncias

**Tipo de
consciência
determinará
qualidade de
sua ação**

O MAIOR DESAFIO



EMPODERAMENTO

**INVERTER
X
SUBVERTER**

- Não é somente mudar quem ocupa o topo
- É encontrar novos caminhos e respostas
- Eliminar a relação opressor/oprimido
 - Desafiar a lógica da hierarquia de gênero
 - Despertar potencialidade que trarão estratégia para agir

(Patrícia Hill Collins, Pensamento Feminista Negro)

Sozinha não se
vai longe....

Você é sua
coletividade

EMPODERAMENTO



Como empoderar-se?

EMPODERAMENTO

**Conhecimento
sobre sua história**

**Conhecimento
sobre seu entorno**

Autoconhecimento

**Coragem
para o novo**

EMPODERE-SE!

Teoria

Poder e controle sobre as
próprias vidas

Acesso aos recursos necessários
às suas necessidades e direitos

Crescer e desenvolver

EMPODERAMENTO

Método

Processo por meio do qual
pessoas oprimidas tornam-se
ou são auxiliadas a tornarem-se
mais autônomas

Desafiar pessoas e sistemas
que os oprimem e afastam de
terem poder autônomo

Subverter o jogo de poder e
controle



A trajetória e conquista dos direitos políticos das mulheres

SISTEMA PATRIARCAL

- posição social marginal
- restrita ao espaço doméstico
- excluídas do espaço público, logo, do poder político e econômico
- estereótipos: passividade, maternidade, submissão, castidade, fragilidade.

Homem ▲ Espaço Público



Mulher  Espaço Privado



Entre o público e o privado

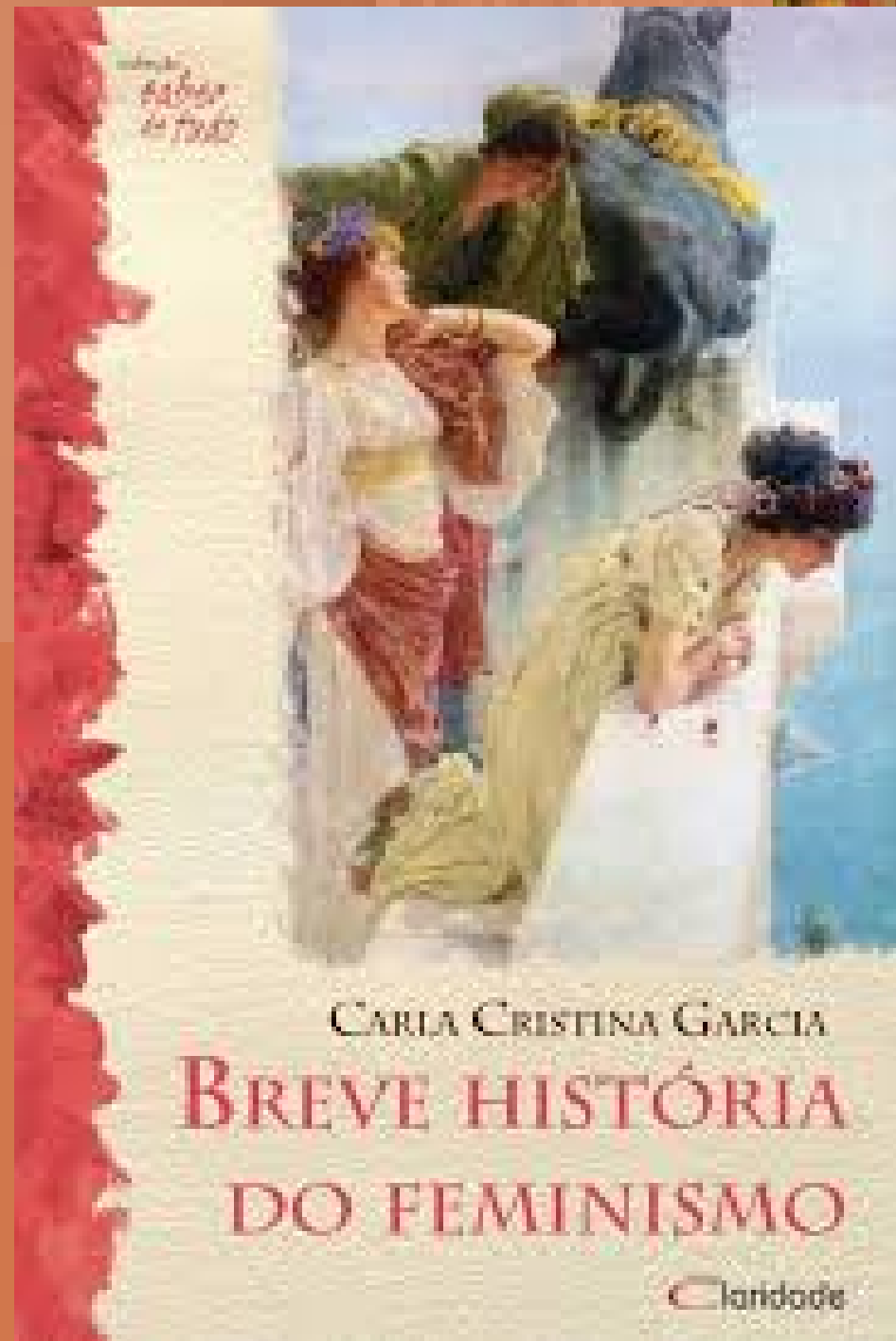
Pateman demonstra que a suposta igualdade entre os indivíduos que firmam o contrato social é uma ficção que oculta a exclusão das mulheres da esfera pública (campo da política e razão) e a naturalização de sua subordinação na esfera privada (domínio da família e emoções), especialmente por meio da instituição do casamento. Assim, o livro revela como a ideia de inferioridade das mulheres, ou seja, o patriarcado moderno se reproduz com o apoio da própria estrutura liberal que proclama a liberdade e a igualdade como seus fundamentos.

Base do patriarcado



- **Assimetria de Gênero:** A assimetria de gênero é uma característica central do patriarcado, evidenciada na distribuição desigual de poder, status e recursos entre homens e mulheres.
- **Divisão Sexual do Trabalho:** A divisão sexual do trabalho é um pilar do patriarcado, refletindo e reforçando a ideia de que certos trabalhos são "naturais" ou mais adequados para um gênero em detrimento do outro.

AS SUFRAGISTAS



“O sufragismo foi um movimento de agitação internacional, presente em todas as sociedades industriais, que tinha dois objetivos centrais: o direito ao voto e os direitos educativos”

Carla Cristina Garcia, Breve História do Feminismo, p.57



Fonte: site IDEG

BRASIL IMPÉRIO - 1824

Sufrágio Censitário

- Cidadãos Ativos:**
- cidadãos livres
 - maiores de 25 anos
 - renda acima 100mil/200mil réis.

Vetados: criados ou libertos



Sociedade patriarcal e escravista

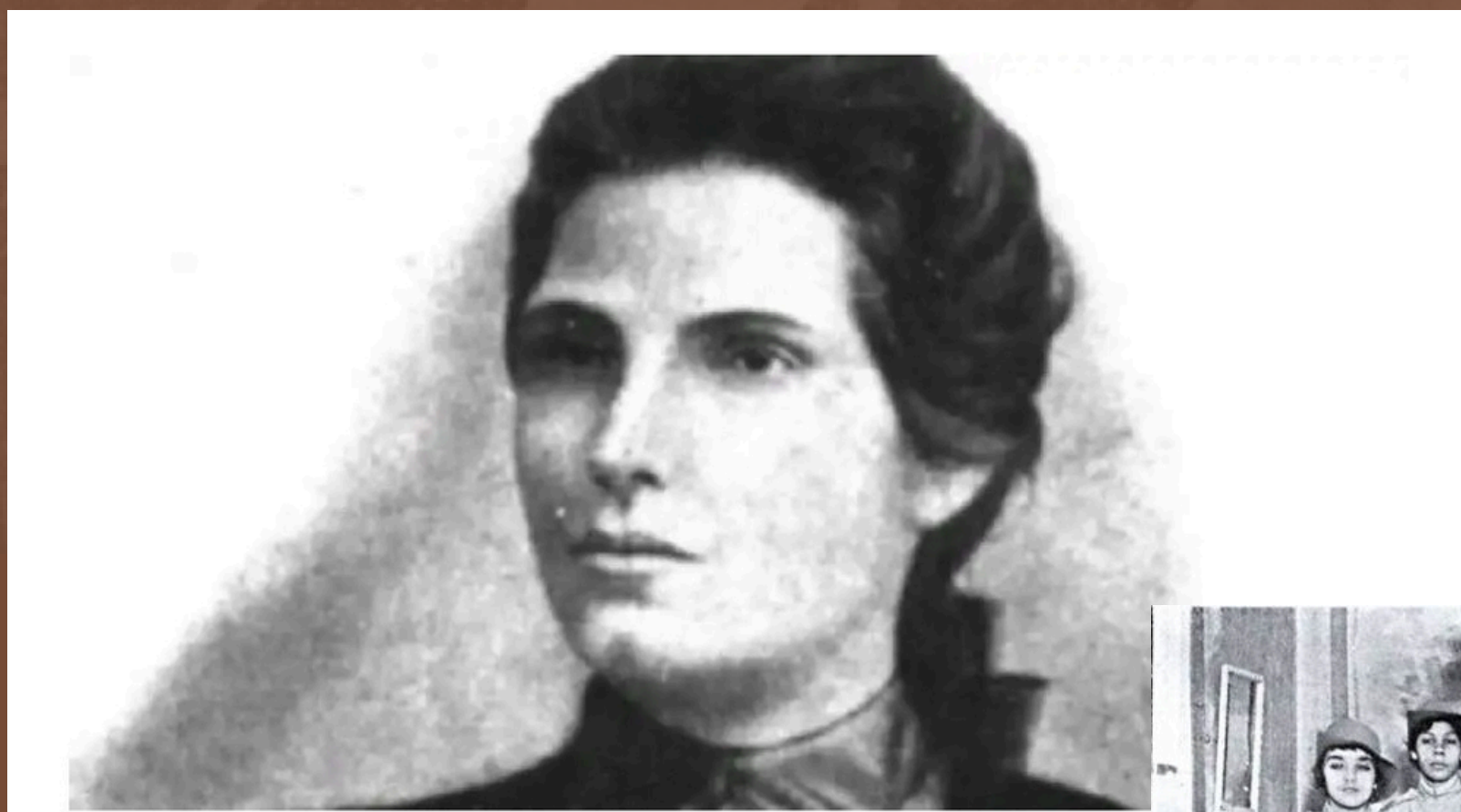
- Mulheres: dever de obediência, ausência de pensamento independente e incapacidade para negócios públicos
- Influência de Rousseau (O Contrato Social) e Auguste Comte (Positivismo)
- Medo da abolição que se avizinha

LEOLINDA DE FIGUEIREDO DALTRO

Professora

Ascendência indígena (mãe) e
portuguesa (pai)

1910, funda o
Partido Republicano Feminino



Fonte: Brasiliana Fotografias

Izabel Dillon e Leolinda Daltro,
secretária e presidente do Partido
Republicano Feminino,
respectivamente, com alunas da
Escola Orsina da Fonseca. 1917.



Fonte: Brasiliana Fotografias

Funda escola
profissionalizante
Escola Orsina da
Fonseca

Bióloga e cientista no Museu Nacional

Filha do médico e cientista Adolfo Lutz
(Instituto Oswaldo Cruz)

1918, fundou a Liga para Emancipação
Intelectual da Mulher



1922, a Liga passa a chamar-se Federação
Brasileira pelo Progresso Feminino

Bertha Lutz



Fonte: Brasileira Fotografias

I Congresso Internacional Feminista - 1922



II Congresso Internacional Feminista - 1931

Fonte: Brasileira Fotografias



2.º Congresso Internacional Feminista

As impressões das tres delegadas pernambucanas : Edwiges de Sá Pereira, Georgina Barbosa Vianna e Paulina Waisman



Edwiges de Sá Pereira

Paulina Waisman

Excursão das participantes
do II Congresso
Internacional Feminista ao
Recreio dos Bandeirantes
no Rio de Janeiro, junho
de 1931. Acervo Arquivo
Nacional

Primeiras eleitoras



Celina Guimarães,
Mossoró, RN,
1928.



Fonte: Brasileira Fotografias

Governador
Lamartine de Farias e
Supragistas. Natal, RN
1928

Primeira Prefeita do Brasil



Alzira Soriano
Lajes, RN
1928

Filha mais velha de um influente líder político regional.

Natural de Jardim de Angicos, um distrito de Lajes, RN

Durante a campanha eleitoral de 1928, Alzira foi atacada com ofensas misóginas.

Eleita prefeita com mais de 60% dos votos.

Assumiu o cargo em 1929 até a Revolução de 1930.

Em 1947, retorna no cargo de vereadora.

A Conquista do Voto



Acervo Arquivo Nacional

Participantes do III Congresso Nacional Feminista
em audiência com presidente Vargas

Decreto n.º 21.076, de 24 de
fevereiro de 1932.

“Art. 2º É eleitor o cidadão maior
de 21 anos, sem distinção de
sexo, alistado na forma deste
Código.”



Primeiras eleitas



Alzira Soriano
1ª Prefeita
Lajes, RN
1928



Carlota Pereira
Queirós
1ª Deputada Federal
São Paulo
1934



Antonieta de
Barros
1ª Deputada
Estadual
Santa Catarina
1934



Eunice Michiles
1ª Senadora
Amazonas
1979



Iolanda Fleming
1ª Governadora
Acre
1982



Dilma Rousseff
1ª Presidente
Brasil
2011

Mulheres e a Constituição Cidadã

Principais reivindicações do Lobby do Batom

- Licença-maternidade de 120 dias
- Licença-paternidade de 8 dias
- Direito à creche para crianças de 0 a 6 anos
- Direito à posse da terra ao homem e à mulher
- Igualdade de direitos e de salários entre homem e mulher
- Igualdade na sociedade conjugal
- Reconhecimento da união estável como entidade familiar
- Direitos sexuais e reprodutivos
- Garantia de mecanismos que coibissem a violência doméstica
- Garantia de mecanismos que coibissem a discriminação étnica/racial



Deputadas na Constituinte (1987-1988)

Abigail Feitosa
Anna Maria Rattes
Benedita da Silva
Beth Azize
Bete Mendes
Cristina Tavares
Dirce Tutu Quadros
Eunice Michiles
Irma Passoni

Lídice da Mata
Lúcia Braga
Lúcia Vânia
Márcia Kubitschek
Maria de Lourdes Abadia
Maria Lúcia
Marluce Pinto
Moema São Thiago
Myriam Portella

Raquel Cândido
Raquel Capiberibe
Rita Camata
Rita Furtado
Rose de Freitas
Sadie Hauache
Sandra Cavalcanti
Wilma Maia



INTERSECCIONALIDADE

Ideia universal de mulher

As marcas da perspectiva universalizante

Somos todas oprimidas nos mesmos termos?

As ações de equiparação de gênero nos protegem na mesma medida?

Toda mulher é igual?

Elaboração de conhecimento oriundo do Feminismo Negro

Analisa a sobreposição de opressões e privilégios

Limitações do feminismo e do movimento antirracista para mulheres negras

Precursora



Sojourner Truth

Nascida acorrentada ao escravismo, vendida em leilão aos nove anos de idade, junto ao gado, tornou-se pioneira do feminismo negro.

Em discurso de improviso “Eu não sou uma mulher?”, proferido em 1851, durante a Convenção dos Direitos das Mulheres de Ohio, em Akron, ela denunciou:

“ninguém nunca me ajudou a subir nas carruagens, nem pular poças de lama [...], eu tive treze filhos e vi a maioria ser vendida pra escravização”.

Carla Akotirene, Interseccionalidade, 2020, p. 17)

Gênero

Categoria de análise política e social, institucionalização das diferenças socialmente construídas;

Raça

Categoria analítica usada para se referir a um grupo de pessoas cujas marcas físicas ou de origem são consideradas socialmente significativas;

Classe

Divisão socioeconômica entre pessoas num sistema capitalista.

Territorialidade

Condição Física

Idade

Sexualidade

Cisgeneridade

Politicamente iguais: e agora?

Nada mais a reivindicar?

Discussão interdisciplinar da condição da mulher

Ciência, cultura, conhecimento, etc.

Simone de Beauvoir - O Segundo Sexo (1949)



Politicamente iguais: e agora?

Androcentrismo

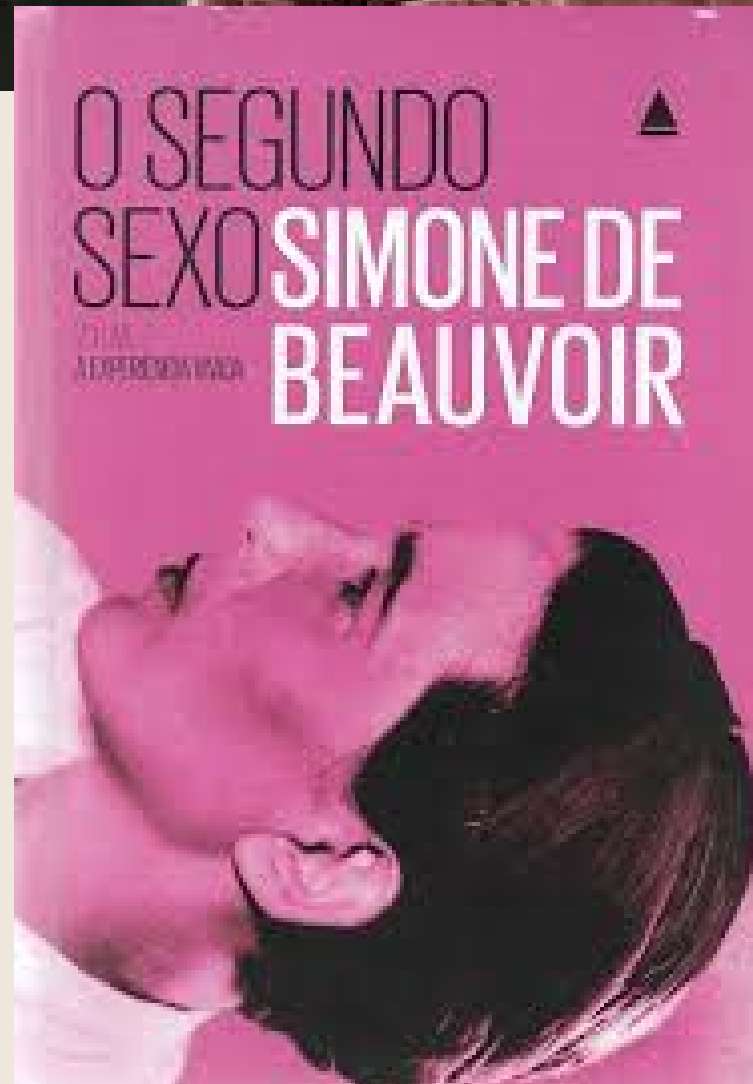
O outro do homem

Subordinação como obra da cultura

Mulher como construção social

“Não se nasce mulher, torna-se”

Conseguir ser sujeito da própria história





Enfrentamento às desigualdades

DADOS DA DESIGUALDADE

Participação feminina na sociedade brasileira

Fonte: IBGE, 2024

Horas trabalho doméstico + remunerado 2022

HOMEM = 52,1h/semana

MULHER = 54,4h/semana

Taxa Ensino Superior Completo c/ 25anos+ 2022

HOMEM = 16,8%

MULHER = 21,3%

Presença de Mulheres

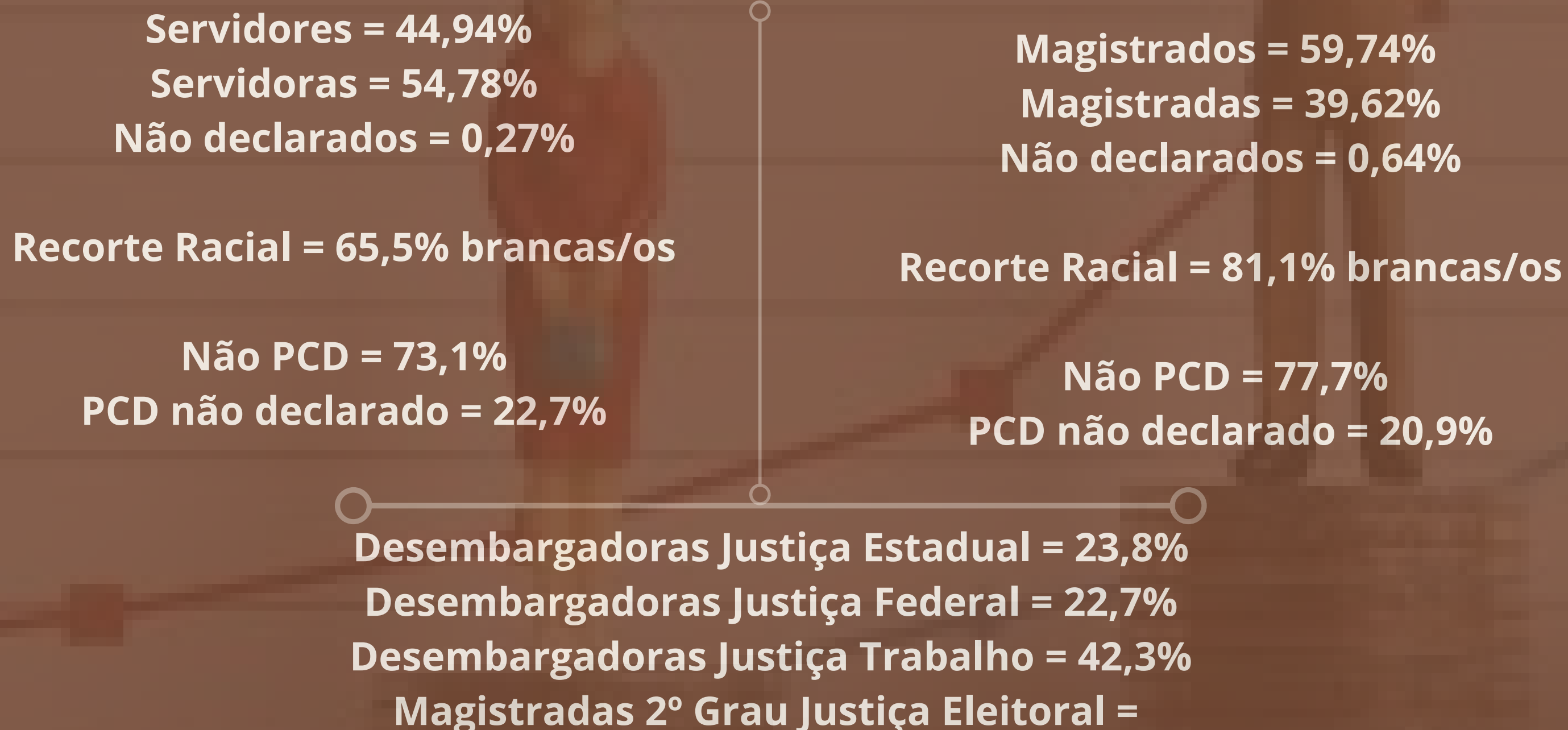
Cargos ministeriais do
governo (2023) = 23,7%

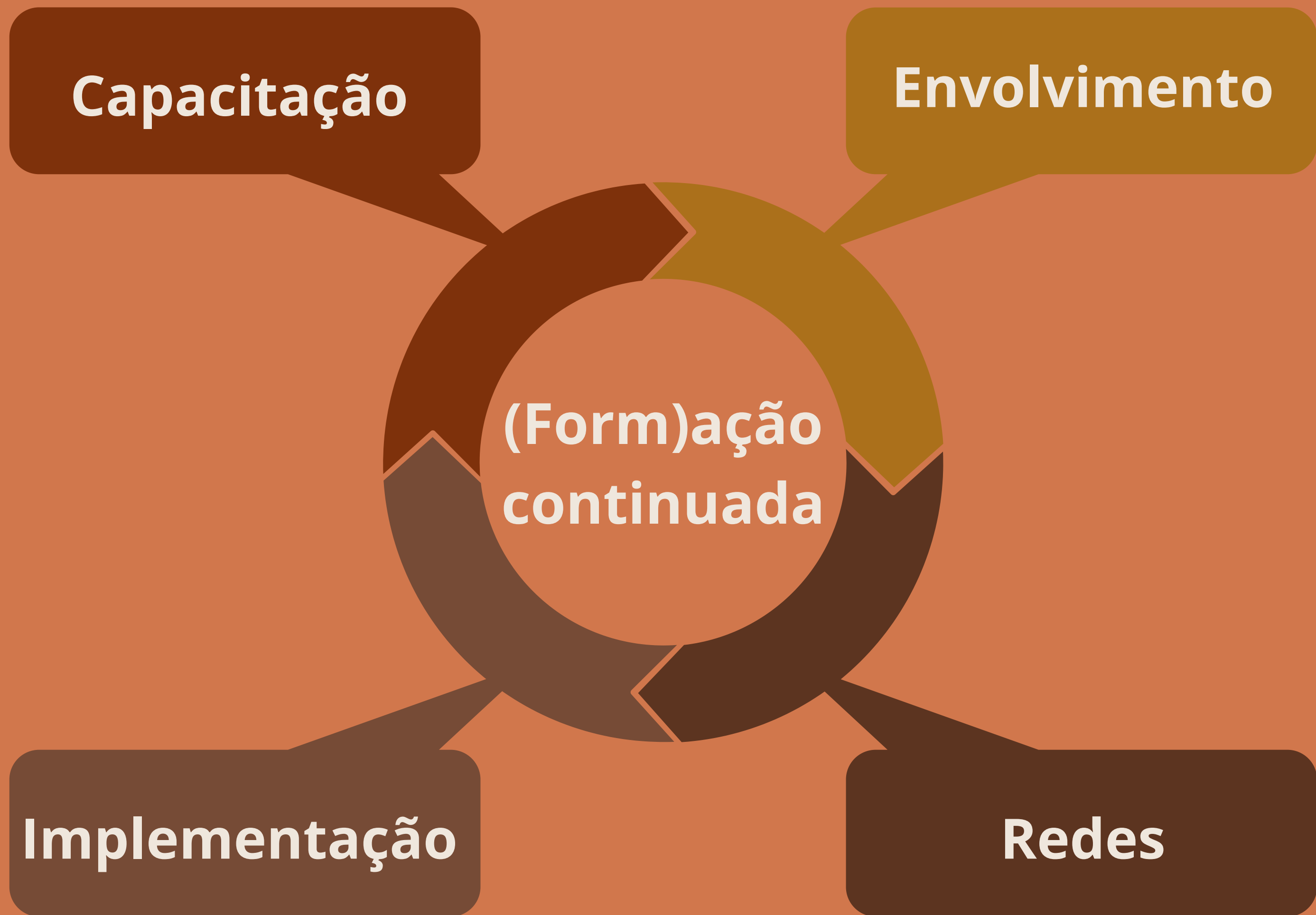
Cargos gerenciais (2022) =
39,3%

DADOS DA DESIGUALDADE

Participação feminina no Poder Judiciário

Fonte: Conselho Nacional de Justiça, 2024





Capacitação

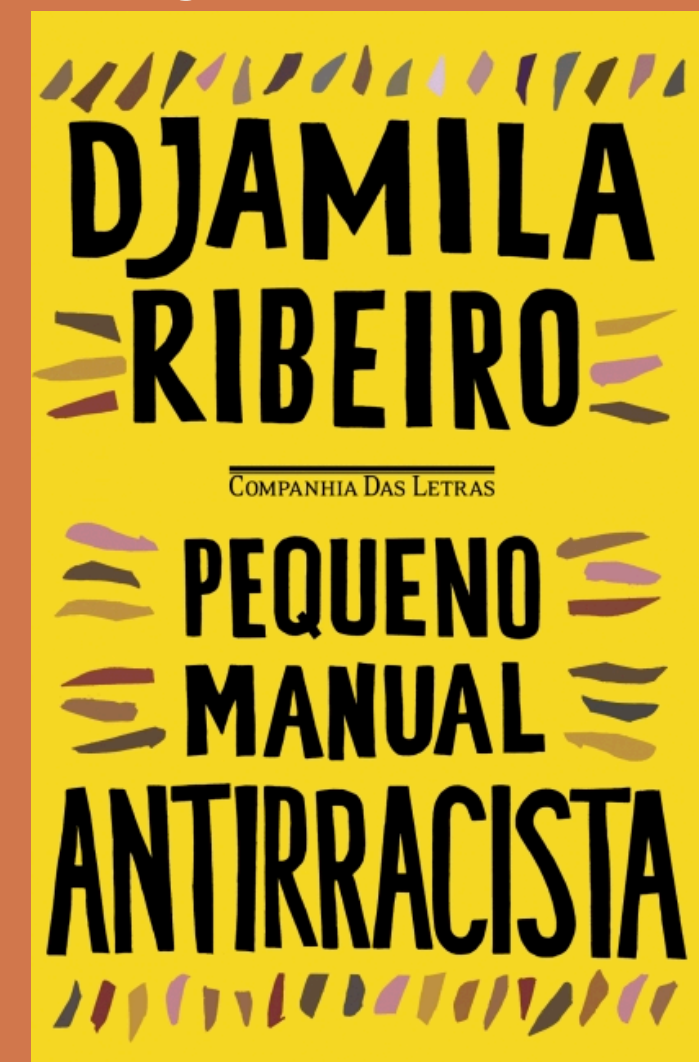
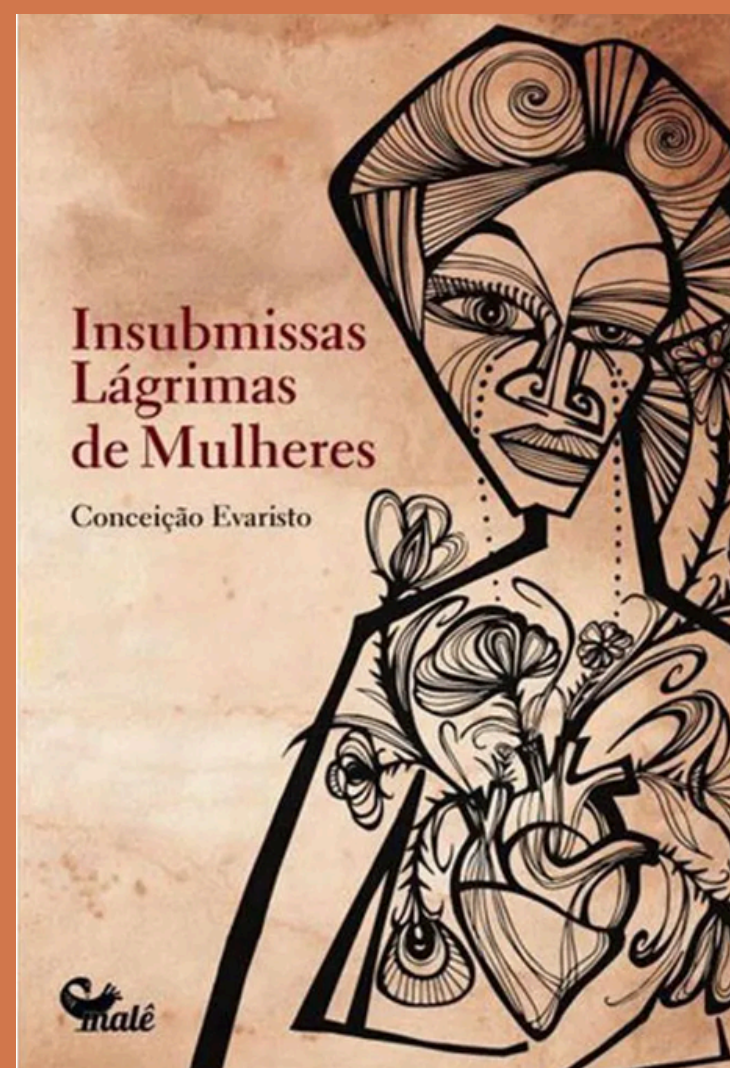
Nacionais



Conceição Evaristo

Djamila Ribeiro

Flávia Biroli



Capacitação



Chimamanda Adichie

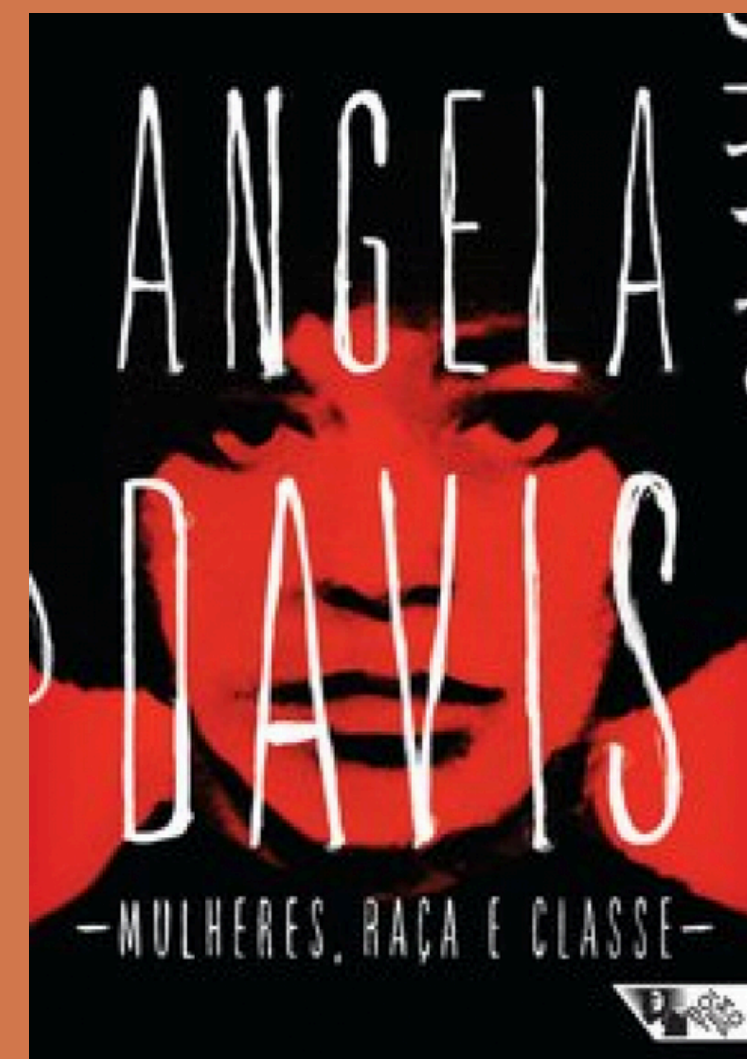


Ângela Davis



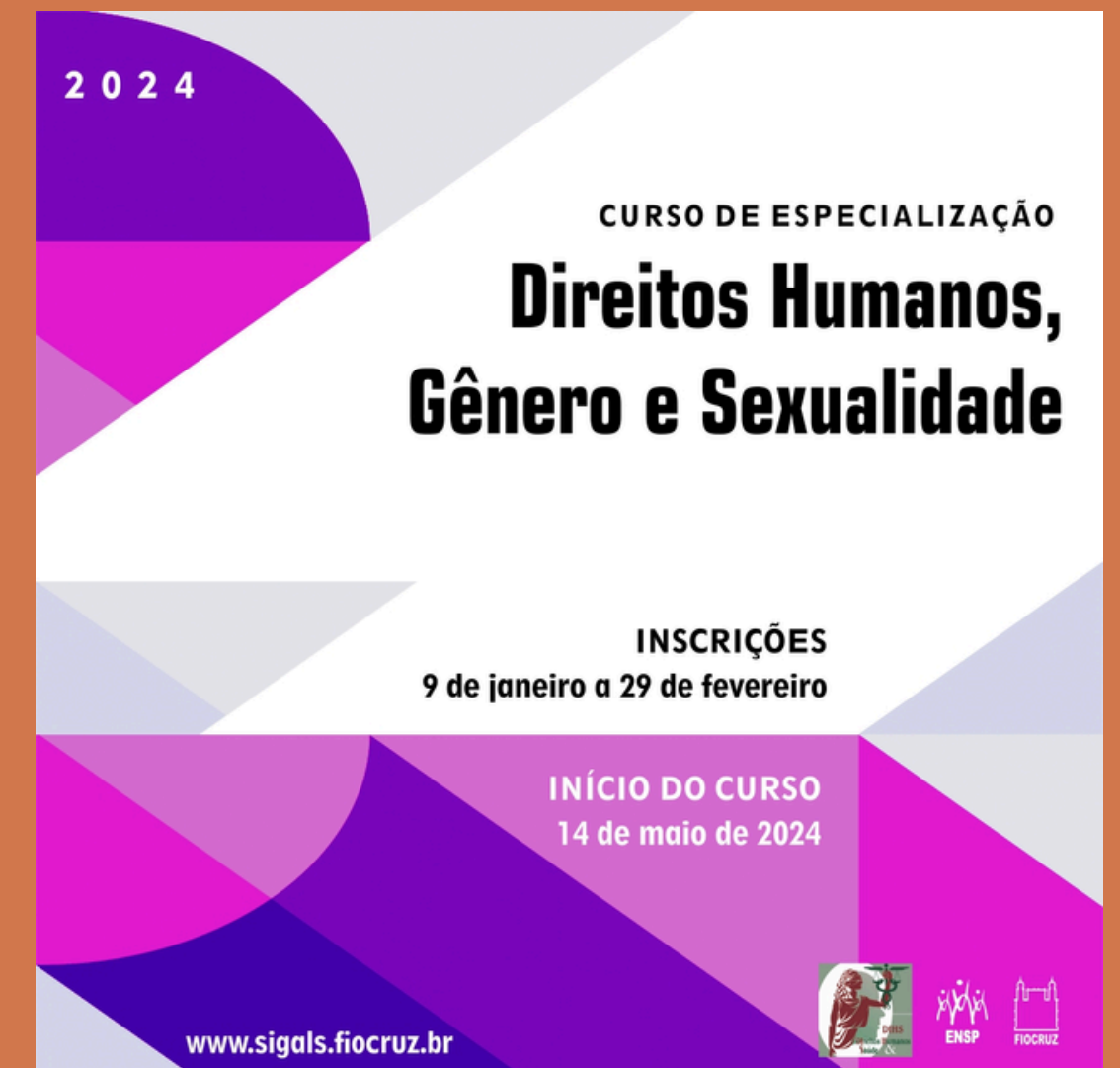
Judith Btler

Internacionais



Capacitação

Cursos



Capacitação



Instituições



Capacitação

Plataformas científicas

Google Acadêmico



REPOSITÓRIO Institucional | UFBA
Universidade Federal da Bahia
repositorio.ufba.br

Scopus®



REDE DE MULHERES NEGRAS DA BAHIA ARTICULAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NEGRAS

SEDE: CASA DA MULHER NEGRA DA BAHIA
RUA DO BISPO, 30 - PELOURINHO
ABERTA PARA VISITAÇÃO: DE SEG A SEX - 13H

CONTATO: REDEMNB.A@GMAIL.COM  @REDEDEMULHERESNEGRAS



Envolvimento

ANTRA

Associação Nacional de
Travestis e Transexuais



Quilombo PCD

Na luta antirracista e anticapacitista
com a pessoa com deficiência

Pratique o
autocuidado

Questione as
relações de
poder e os
estereótipos

Fortaleça a voz das
mulheres ao seu
redor

Seja interseccional

Posicione-se diante
de opressões que
testemunhe

Apoie negócios
das minorias



Implementação

No ambiente doméstico,
distribua
responsabilidades

SORTEIO!!!

GRATIDÃO!